

**SIMULAÇÃO REALÍSTICA DO PROTOCOLO START DO PHTLS:
ABORDAGEM INOVADORA PARA O APRENDIZADO DO DISCENTE NO
GERENCIAMENTO DE DESASTRES**

Marcio Augusto Violento
Géssica Adorno Aguiar
Shara Hozana Silva

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Palmas - TO

Área: Ciências da Saúde

Introdução: O PHTLS (Pre-Hospital Trauma Life Support) fornece ferramentas essenciais para a priorização do atendimento às vítimas de politraumatismo no ambiente pré-hospitalar. A principal destas ferramentas é a sistematização do atendimento, fundamental para a priorização dos cuidados conforme as situações potencialmente ameaçadoras à vida em conformidade com o risco e precocidade de evolução desfavorável. Desta forma, a avaliação sistematizada do politraumatizado determina quais os procedimentos serão necessários. Assim, é evidente que para o atendimento do politraumatizado, deve-se estabelecer uma sequência lógica de tratamento de acordo com as prioridades e baseada na avaliação geral do doente. Para tal, faz-se essencial a educação médica baseada em simulações realísticas para o treinamento do suporte de vida e atendimento ao trauma. **Objetivos:** Descrever a simulação realística do protocolo START (Simple Triage and Rapid Treatment) do PHTLS durante uma aula da disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) oito em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Tocantins. **Métodos ou relato de experiência:** Inicialmente foi ministrada uma palestra com o tema “Gerenciamento de desastres”, o qual seria abordado na aula prática de forma criativa e realística. Dessa forma, o professor orientou os discentes sobre como funcionaria a simulação baseada no protocolo START para o gerenciamento de desastres. A atividade prática consistia em um ambiente de simulação realística dispondo-se dos equipamentos imprescindíveis ao suporte de vida em vítimas de politraumatismo. As turmas foram separadas em um grupo de 6 alunos que simulavam tratar-se de vítimas de um tiroteio em shopping center enquanto que o outro grupo de 3 alunos simularia o atendimento e a triagem desse protocolo. Havia ainda um aluno simulando ser o atirador e um segundo que simulava ser agente de defesa, acionado em caso de solicitação pela equipe de atendimento. Após a simulação o professor responsável realizou um feedback apontando os erros e acertos dos alunos. **Resultados e discussões:** De acordo com o PHTLS, a primeira preocupação do médico socorrista deverá ser a segurança da cena, tendo sido esta muitas das vezes negligenciada pela equipe de atendimento diante do ineditismo e da peculiaridade da situação. Além disso, o conhecimento do protocolo START foi fundamental na condução do atendimento pois habitualmente acidentes com vítimas em massa levam ao colapso da cadeia de atendimento, desde o atendimento pré-hospitalar, transporte e até a unidade que receberá esse paciente. Portanto, a simulação com atores tornou a cena autêntica e gerou um impacto positivo para a aprendizagem dos alunos. Assim sendo, um contato com o PHTLS desde o ciclo clínico ensina uma compressão dos cuidados do trauma e do pensamento crítico acerca da sistematização do



atendimento e triagem desses pacientes. **Considerações finais:** Fica clara, portanto, a importância da inserção do PHTS na disciplina de HAM por meio de simulações realísticas. É notório que a prática em centros de simulações realísticas prepara o acadêmico de medicina para atender uma vítima politraumatizada.

Palavras chaves: Simulação realística. Trauma. Segurança. Acidentes com vítimas em massa. Protocolo START.